

Gurgel isenta cúpula do PR de denúncias em ministério

Dois anos depois da “faxina” ética que abateu o então ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento (PR), o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, concluiu não haver provas de que o atual senador comandaria um esquema de corrupção na pasta, ao lado do deputado Valdemar Costa Neto (PR-SP). Às vésperas de deixar o cargo, Gurgel produziu um parecer que

isenta Nascimento e Costa Neto das denúncias, segundo informou ontem o blog de João Bosco Rabello, no *estadão.com.br*.

O parecer aponta “ausência de indícios de envolvimento” de Nascimento e de Costa Neto nas irregularidades encontradas pelo Tribunal de Contas da União e pela Controladoria-Geral da União nas licitações e contratos do Ministério dos Transportes.

“Os diversos depoimentos

colhidos pela autoridade polí-

cial nada esclareceram acerca das notícias de que dirigentes do Partido da República (PR) recebiam propina de empresas contratadas pela Valec e pelo Dnit”, diz um trecho do parecer, assinado por Gurgel e pela subprocuradora da República Cláudia Sampaio.

A investigação foi aberta em outubro de 2011 pelo Ministério Público para apurar a suspeita de envolvimento de Nascimento e de Costa Neto no suposto

esquema de desvio de dinheiro público nos Transportes. O parecer, agora, será remetido ao ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski, relator do processo.

Costa Neto foi condenado pelo Supremo, no julgamento do mensalão, a sete anos e dez meses de prisão por corrupção ativa e lavagem de dinheiro. Ameaçado de perder o mandato na Câmara dos Deputados, ele agora aguarda o julgamento dos recur-

sos impetrados por seus advogados contra a sentença do Supremo. A Corte começa a analisar os recursos no próximo dia 14.

Presidente do PR, Nascimento, ainda responde a um inquérito no Supremo por suspeita de corrupção em atos relativos à sua gestão na prefeitura de Manaus (1997-2004). “Eu não sou lixo. O meu partido não é lixo para ser varrido da administração”, disse ele da tribuna do Senado, em agosto de 2011, ao re-

clamar do comportamento de Dilma, que não lhe deu apoio. O PR chegou a anunciar a saída da base aliada do governo. Em abril, na tentativa de conquistar o apoio para sua campanha à reeleição, Dilma restituíu o comando do Ministério dos Transportes ao partido, nomeando o ex-senador César Borges.